

SOBREVIVENTES ADULTOS DO ABUSO SEXUAL INFANTIL: REVISÃO INTEGRATIVA

Cleicia Kerlen dos Reis Brito¹, Natalia Lima Penasso², Gabrieli Patricio Rissi³

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR.
contato_g_reis@hotmail.com

²Acadêmica do Curso de Enfermagem, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR.
natalia_lima_penasso@hotmail.com

³Orientadora, Mestre, Departamento de Enfermagem, UNICESUMAR. gabrieli.rissi@docentes.unicesumar.edu.br

RESUMO

O aumento exacerbado dos abusos sexuais infantis é de grande preocupação no mundo, ainda mais por deixarem sequelas que se espelham na vida destas vítimas, acarretando em problemas psicológicos e até sociais nas mesmas. O direito à vida é de todos, porém é muito desrespeitado nos casos das crianças, e isso se agrava quando envolve abusos, físicos ou sexuais com estas vidas inocentes, podendo afetar no desenvolvimento destas ao longo da vida. Visando isso, o objetivo deste artigo foi analisar à luz da literatura a prevalência e os fatores decorrentes do abuso sexual infantil, a fim de compreender e identificar as consequências resultantes na vida adulta das vítimas expostas a esse tipo de violência. Metodologia: estudo bibliográfico do tipo revisão integrativa de literatura. Utilizou-se a estratégia de População-Contexto-Conceito para a elaboração da pergunta de revisão. Para coleta de dados, utilizou-se as seguintes bases de dados: SCIELO, PUBMED, BDNF e o Google Acadêmico. O período de coleta aconteceu de maio a julho de 2021, com os seguintes critérios de inclusão: artigos originais, publicados nos últimos 5 anos (2016 a 2020), nas línguas português, inglês e espanhol e que respondam à questão de pesquisa “Quais as repercussões do abuso sexual infantil na infância, adolescência e vida adulta de vítimas expostas a esse tipo de violência?”. Encontrou-se a diversidade dos fatores decorrentes do abuso sexual infantil e as suas respectivas consequências na vida adulta, onde, estatisticamente, foram analisados estes indivíduos já crescidos, suas sequelas, que foram psicológicas, sexuais e físicas, estando entre elas a depressão, ansiedade, medo, comportamento hipersexualizado, prostituição, automutilação, DSTs, abuso de drogas, entre outros, e a amplitude deste problema nos níveis populacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Abuso Sexual na Infância; Vulnerabilidade Sexual; Experiências Adversas da Infância; Delitos Sexuais.

1 INTRODUÇÃO

A violência a crianças e adolescentes é um fenômeno frequente no Brasil e também em outros países (SANTOS, 2018). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o direito à vida e à saúde integral, especialmente com a ausência de situações de violência, deve ser oferecido a todo ser humano, inclusive às crianças e adolescentes (SANTOS, 2018). Levando em consideração que, todo ano, cerca de 40 milhões de crianças e adolescentes passam por algum tipo de abuso sexual, fica evidente a seriedade deste cenário, tornando-o um problema gravíssimo não só a nível brasileiro, mas também em parâmetros globais, consistindo em um problema de saúde pública (MATOS, 2018).

Levando em consideração que, todo ano, cerca de 40 milhões de crianças e adolescentes passam por algum tipo de abuso sexual (SANTOS, 2018), fica evidente a seriedade deste cenário, tornando-o um problema gravíssimo não só a nível brasileiro, mas também em parâmetros globais, consistindo em um problema de saúde pública. A exposição ao abuso sexual na infância está associada a prejuízos em longo prazo (LIRA, 2017).

Esse tipo de violência se caracteriza pelo estímulo sexual da criança ou adolescente, sem contato físico como com contato físico, podendo envolver relações homossexuais ou heterossexuais e ocorrer através de situações como estupro, assistir a sexo ou pornografia, a manipulação de genitália, mama ou ânus, tirar fotos eróticas, englobando tanto situações, sem penetração e com penetração (MATOS, 2018).

No Brasil, a notificação da violência contra crianças e adolescentes junto aos órgãos competentes é obrigatória desde o advento do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em 1990 (SANTOS, 2018). Segundo dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), a violência sexual é a segundo tipo de agressão contra adolescentes, ficando atrás apenas da violência física. Dados mostram que 20% das mulheres já sofreram violência sexual quando crianças (KRINDGES, 2018).

Outra repercussão da violência contra crianças que não revela a magnitude do problema é o silêncio das vítimas sobre o abuso sexual, evidenciado pelo elevado número de revelações apenas na vida adulta. Assim, quanto maior o tempo de divulgação, menores as taxas de criminalização dos agressores e maiores os efeitos e agravos à saúde das vítimas (FORNARI, 2018).

Sabe-se que as crianças que foram abusadas sexualmente sofrem os efeitos negativos disso ao longo da vida, sendo que as manifestações mais comuns relacionadas ao desempenho escolar inadequado, problemas psicológicos (depressão, ansiedade, tentativa de suicídio e transtorno de estresse pós-traumático) e relacionamentos interpessoais (FORNARI, 2018).

Assim, com o aumento exacerbado dos abusos sexuais infantis e a baixa demanda de estudos que ressaltam as consequências cruéis desses atos, essa pesquisa torna-se fundamental a fim de esclarecer e identificar os impactos causados ao transcorrer da vida das vítimas que foram expostas a esse crime.

Portanto, o objetivo desse estudo consiste em analisar à luz da literatura a prevalência e os fatores decorrentes do abuso sexual infantil, a fim de compreender e identificar as consequências resultantes na vida adulta das vítimas expostas a esse tipo de violência.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo bibliográfico, de revisão integrativa de literatura, que tem a finalidade de levantar dados investigados anteriormente em outros artigos, analisando amplamente a literatura e podendo ser uma ferramenta para estudos futuros.

Esta revisão integrativa segue os passos necessários de pesquisa, que são a identificação e seleção dos temas dos artigos, analisando-os de acordo com os critérios de exclusão para a seleção apenas das informações a serem extraídas, avaliando e interpretando os resultados dos estudos incluídos na pesquisa.

Para a elaboração da pergunta de revisão, utilizou-se a estratégia População-Contexto-Conceito (PCC), onde a população se refere às vítimas expostas ao abuso sexual infantil, o contexto às repercussões de tal violência e o conceito à própria situação do abuso sexual. Logo, a questão de revisão foi definida como: Quais são as repercussões do abuso sexual infantil na infância, adolescência e vida adulta de vítimas expostas a esse tipo de violência?

Com o intuito de padronizar os descritores, utilizou-se o auxílio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo definidos como descritores fixos: “*Child Abuse, Sexual*” e “*Adult Survivors of Child Abuse*”, e como descritores associados: “*Sexual Vulnerability*”, “*Adverse Childhood Experiences*” e “*Sex Offenses*”. Para auxiliar o cruzamento dos descritores e facilitar a busca nas bases de dados selecionadas, será utilizado o operador booleano “AND”.

Para a coleta de dados, utilizaram-se as seguintes bases de dados: *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO), a base da *National Library of Medicine*, conhecida como PUBMED, a Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e o Google Acadêmico.

Os dados foram coletados no período de maio a julho de 2021, com os seguintes critérios de inclusão: artigos originais, publicados nos últimos 5 anos (2016 a 2020), nas

línguas português, inglês e espanhol e que respondessem à questão de pesquisa “Quais são as repercussões do abuso sexual infantil na infância, adolescência e vida adulta de vítimas expostas a esse tipo de violência?”.

Como critérios de exclusão, elegeu-se: produções científicas em forma de editoriais, teses, dissertações, revisões integrativas ou sistemáticas, estudos de reflexão ou outra modalidade que não se enquadre no quesito de artigo original. Ademais, foram excluídos artigos que não respondessem à questão de pesquisa.

A pesquisa dispensou aprovação em comitê de ética, visto que a mesma utiliza dados de domínio público pertinentes a artigos científicos. Contudo, ressalta-se que as normativas éticas contidas na Resolução nº466/2012 foram respeitadas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir dos resultados, encontrou-se a diversidade dos fatores decorrentes do abuso sexual infantil e as suas respectivas consequências na vida adulta, analisando estatisticamente estes indivíduos já crescidos, suas sequelas e a amplitude deste problema nos níveis populacionais, contribuindo também para futuros estudos sobre o assunto.

Identificaram-se inicialmente 85 estudos, os quais foram lidos os títulos e resumos. Destes, selecionou-se 66 para a leitura na íntegra. Após a leitura, selecionou-se 10 artigos, porém, excluíram-se 4 devido à duplicidade. Portanto, a amostra final foi composta por 6 artigos científicos (Figura 1).

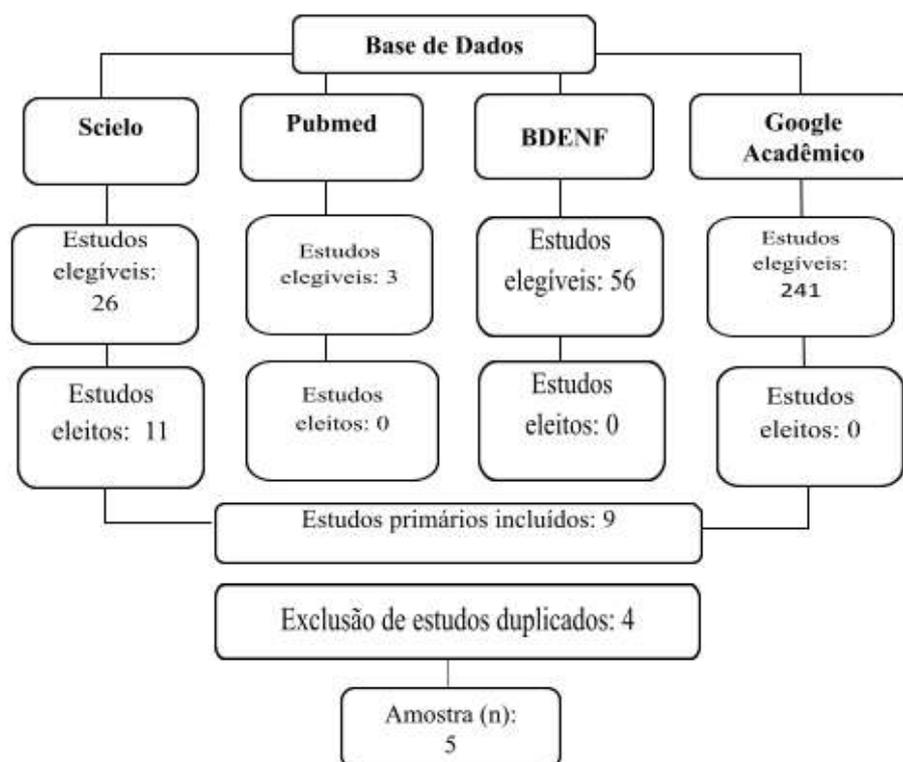


Figura 1: Processo de seleção dos artigos na revisão integrativa. Maringá, 2021.

Fonte: dados da pesquisa

Sobre as características dos artigos selecionados para esta revisão, segundo autor, ano de publicação, base de dados, delineamento metodológico da pesquisa e principais resultados (Tabela 1).

Tabela 1: Descrição da amostra do estudo

Autor Ano Local Base de Dados	Título do artigo	Delineamento metodológico	Resultados
A1 Castellanos SV, <i>et al.</i> 2020 México Scielo	Impacto en la parentalidad en hombres abusados en su infancia.	A metodologia da pesquisa é qualitativa, exploratória, descritiva e a técnica de obtenção de dados foi de uma entrevista, focada nos maus-tratos vivenciados no passado e na vivência atual da parentalidade a partir do vivido.	A partir de entrevistas com seis homens, foram obtidas narrativas de violência vivida na infância, danos, consequências e repercussões na vida adulta, como memórias dos danos, vestígios psicológicos e a dor revivida na vida adulta (depressão, ansiedade, medo, entre outros sintomas).
A2 Silva FC, <i>et al.</i> 2020 Brasil Scielo	Os efeitos da violência sexual vivenciada na infância e adolescência em estudantes de graduação.	Pesquisa do tipo descritiva, onde aplicaram-se questionários em uma população de estudantes universitários, para avaliar: perfil e comportamento sexual, nível socioeconômico, presença ou não de violência sexual, sintomas depressivos e ansiosos, qualidade de vida e o uso ou abuso de tabaco, álcool e drogas ilícitas.	Dos 858 alunos que responderam à pesquisa, 71 foram vítimas de violência sexual, sendo 52 meninas, sendo estudantes com maiores escores para sintomas depressivos e ansiosos e que usavam mais tabaco, bem como abusavam de hipnóticos ou sedativos na vida adulta.
A3 Krindges CA, <i>et al.</i> 2020 Brasil Scielo	Regulação emocional, satisfação sexual e comportamento sexual de risco em mulheres vítimas de abuso sexual na infância	O delineamento utilizado foi exploratório, descritivo com abordagem mista, onde buscou-se investigar questões relacionadas à regulação emocional, à satisfação sexual e ao comportamento sexual de risco em mulheres adultas com histórico de abuso sexual na infância.	Os resultados demonstraram que todas as participantes avaliadas possuíam dificuldades de regulação emocional. Em relação à satisfação sexual, seis das participantes obtiveram índices positivos de satisfação, e algumas delas relataram desejo e satisfação sexual preservados.
A4 Matos KJN, <i>et al.</i> 2018 Brasil Scielo	Violência sexual na infância associa-se a qualidade de vida inferior em universitários.	Estudo do tipo transversal, com abordagem descritiva e analítica, teve como participantes 935 estudantes da Universidade Estadual do Ceará, utilizando dois questionários de autorrelato de abuso sofrido pelas vítimas.	A maioria dos participantes era mulher com idade média de 21 anos, com necessidade de acompanhamento psicológico na vida adulta.
A5 Lira MOSC, <i>et al.</i> 2017 Brasil	Abuso sexual na infância e suas repercussões na vida adulta.	Pesquisa qualitativa, desenvolvida com nove mulheres em Pernambuco através de entrevistas sobre a repercussão do abuso sexual	As repercussões do abuso sexual foram descritas como dificuldades no convívio familiar, conduta hipersexualizada, prostituição,

Scielo		na infância e as repercussões na vida adulta das mesmas.	contradição entre gênero e sexo, dificuldades para ter orgasmo, uso de drogas, baixa autoestima, depressão, comportamento autodestrutivo, ideias suicidas e homicidas.
--------	--	--	--

Fonte: Dados da pesquisa

O estudo realizado por Castellanos (2020) mostra as repercussões que o abuso e a violência na infância trazem para a vida, além de danos à saúde, ao bem-estar pessoal e familiar destas vítimas, mostrando como principais consequências: morte, danos cerebrais e físicos, comprometimento do desenvolvimento cognitivo, ansiedade, depressão, DSTs, entre outros.

Dos 858 alunos participantes do estudo conduzido por Silva (2020), 8,3% foram vítimas de violência sexual, sendo dentre estes 73,2% meninas. Das vítimas, 84,5% já haviam tido a primeira relação sexual e 15,5% ainda não haviam tido.

Semelhantemente, na pesquisa de Krindges (2020), todas as participantes identificaram consequências negativas relacionadas ao abuso sexual que passaram, sendo com maior frequência a vergonha, tristeza, confusão, medo e dificuldades de regulação emocional. Alguns participantes relataram dificuldades sexuais, como aversão sexual ou comportamento hipersexualizado.

Matos (2018) encontrou que dos 935 estudantes universitários que responderam ao questionário de prevalência de abuso sexual infantil, a maioria era mulher, parda, solteira com idade média de 21 anos. As vítimas dessa agressão apresentam dificuldades nas relações sexuais na idade adulta podendo mostrar insatisfação sexual, pensamentos indesejados, comportamentos hipersexualizados e até aversão ao sexo.

A pesquisa de Lira (2017) identificou que a exposição ao abuso sexual no contexto familiar prejudicou a saúde física, emocional e a convivência familiar das vítimas, além de apresentarem dificuldades de se relacionarem com pessoas do mesmo sexo do abusador, problemas de saúde sexual e também dificuldade de denunciar o abuso.

Na vida adulta podem ser identificadas consequências do abuso sofrido na infância, deixando como consequências o medo, mudanças emocionais, falta de apego aos filhos, assim como danos físicos e psicológicos. A partir das repercussões analisadas nos artigos, elaborou-se a Figura 2 para facilitar a visualização dos resultados.

Repercussões psicológicas	Repercussões Sexuais	Repercussões físicas
<ul style="list-style-type: none"> • Depressão • Ansiedade • Medo • Ideias suicidas e homicidas • Tristeza • Raiva 	<ul style="list-style-type: none"> • Aversão ao sexo • Comportamento hipersexualizado • Prostituição • Dificuldade de orgasmo • Mudança de gênero 	<ul style="list-style-type: none"> • Danos cerebrais e cognitivos • Automutilação • Abuso de drogas • DSTs • Gravidez • Fissuras na pele/órgão sexual

Figura 2: Repercussões mais frequentes encontradas na pesquisa
Fonte: Dados da pesquisa

A prevalência da violência sexual contra crianças e adolescentes se encontra na maioria das vezes em população do sexo feminino, com idade entre 13 e 21 anos, sendo causada na em sua própria residência pelo pai ou o namorado quase sempre sob o efeito de álcool (SILVA, 2020). Os comprometimentos mais citados são os danos cerebrais, físicos e cognitivos, a ansiedade, a depressão, repercutindo com dificuldades no convívio familiar, conduta hipersexualizada, propensão à prostituição, dificuldades de orgasmo, abuso de drogas, comportamento de automutilação, ideias suicidas e homicidas (MATOS, 2018).

Dentre os artigos analisados, encontra-se que a maioria dos agressores era homem, conhecido da vítima (KRINDGES, 2020). A vítima era na maioria das vezes mulheres e jovens, com necessidade de acompanhamento psicológico na vida adulta e apresentando sequelas como: tristeza, depressão, uso de drogas e tabaco, ansiedade entre outros sintomas maléficos (LIRA, 2017).

A repercussão na vida adulta se mostra de forma negativa, na maioria das vezes, devido à vítima sofrer mudanças psicológicas que alteram a convivência no cotidiano, entre amigos, famílias e até futuros relacionamentos. O convívio familiar se mostra afetado desde que se iniciam agressões e discussões dentro de casa, causando afastamento da pessoa para com a família. As lembranças do abuso não são passageiras e são difíceis de serem superadas pela vítima, podendo trazer comportamentos intensificados de medo e raiva (LIRA, 2017).

Um dos transtornos mais comuns depois do abuso é o Transtorno da Identidade de Gênero (TIG), onde a pessoa não se identifica mais com o sexo que ela nasceu, o que geralmente ocasiona a mudança para o gênero oposto (LIRA, 2017).

A incidência de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) também é um dado importante, devido à grande parte dos abusos levarem a algum tipo de infecção sexual, independentemente do tipo, que, na vida adulta pode levar a vítima a transmitir essa doença aos futuros parceiros ou até fazer com que ela evite de ter parceiros pela vergonha da sua condição (MATOS, 2018).

Pesquisas também apresentam problemas nos relacionamentos amorosos na idade adulta destas vítimas (LIRA, 2017). Estudos sobre abuso sexual e suas sequelas na vida familiar, afirmam que não é incomum que vítimas apresentem sequelas da violência após muitos anos do ocorrido, compreendendo muitas vezes a gravidade do abuso que sofreram somente quando alcançam a idade adulta (MATOS, 2018).

Identificar o agressor precocemente é de suma importância devido a possibilidade deste realizar mais abusos com demais pessoas e/ou crianças. Ele deve ser detido para que isso não aconteça. O aconselhamento familiar é essencial, pois pode haver impacto dessa violência nos mesmos, levando a crer que uma boa assistência de enfermagem e, também psicológica, torna-se fundamental para estas vítimas após o abuso, sendo criança, adolescente ou até mesmo adultos (MATOS, 2018).

A consulta de enfermagem satisfatória e acolhedora é fundamental para a detecção precoce dos casos de abusos não denunciados pela vítima, mas evidenciados por traumas psicológicos, como medo exacerbado, choro sem motivos, restrição alimentar, ansiedade, tremores, resguardo de sair de casa e traumas físicos, como por exemplo arranhões, hematomas, edemas, traumas ou fissuras na pele ou na vulva/pênis ou ânus, além de sintomas de DSTs que essa vítima pode ter contraído no contato sexual (SILVA, 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que o índice de agressão continua elevado mesmo com o passar dos anos, sendo mais prevalente em mulheres. As repercussões na vida adulta tornam a pessoa incapaz de se relacionar saudavelmente com outras pessoas, devido às sequelas que as seguem por toda a vida. Isso demonstra a importância do acompanhamento psicológico para as vítimas e também as estatísticas destas vítimas sofrerem devido às lembranças do abuso quando crianças. A enfermagem pode contribuir realizando um atendimento de qualidade, acolhendo esta vítima, analisando as consequências e levando este paciente ao caminho correto para o seu tratamento, de acordo com as necessidades da mesma.

Esta pesquisa pode contribuir para estudos futuros a respeito do índice de agressão, das características dos agressores e das vítimas e seus respectivos reflexos durante a vida adulta, possibilitando o aprofundamento de estudos nesta área.

REFERÊNCIAS

- CASTELLANOS SV, GOMES GCC. Impacto en la parentalidad en hombres abusados en su infancia. **Horiz. Sanitário [Internet]**. 2020. Dic; 9(3): 341-353. Disponível em: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2007-74592020000300341&lng=es. Epub 19-Feb-2021. Acesso em: 30 jun. 2021.
- FORNARI, L.F; SAKATA-SO, K.N.; EGRY, E.Y. *et al.* Gender and generation perspectives in the narratives of sexually abused women in childhood. São Paulo. **Rev Lat Am Enfermagem**. 2018 Nov 29. 26: e3078. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/DcsWXQ8LXWkzVLXRh3cC4ty/?lang=en>. Acesso em: 20 abr. 2021.
- KRINDGES, C.A., *et al.* 2018. Regulação emocional, satisfação sexual e comportamento sexual de risco em mulheres vítimas de abuso sexual na infância. **Estud. psicol.** 35 (3). Jul-Sep 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/f7y4634WWwtks3bTCDKk8jb/?lang=pt>. Acesso em: 30 jun. 2021.
- LIRA, M.O.S.C., *et al.* 2017. Abuso sexual na infância e suas repercussões na vida adulta. [Artigo Original]. **Texto contexto - Enferm.** 26 (3). 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/Fq8Cg6F7bcbZRNhxFqKTMTR/?lang=pt>. Acesso em: 30 jun 2021.
- MATOS, K.J.N., *et al.* 2018. Violência sexual na infância associa-se a qualidade de vida inferior em universitários. [Artigo Original]. **J. bras. psiquiatr.** 67 (1). Jan-Mar 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/FtyccWrQwgCdMtKbVWJZ9NC/?lang=pt>. Acesso em: 30 jun. 2021.
- SANTOS, M. J.; MACARENHAS, M.D.M.; RODRIGUES, M.T.P.; MONTEIRO, R.A. Characterization of sexual violence against children and adolescents in school - Brazil, 2010-2014. **Epidemiol Serv Saúde**. 2018, un. 27(2): e2017059. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S223796222018000200305&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em 20 abr. 2021.
- SILVA, F.C., *et al.* 2020. Os efeitos da violência sexual vivenciada na infância e adolescência em estudantes de graduação. [Original Article]. **Rev. Saúde Pública**. 54. (14 Dec 2020). Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rsp/a/WsH8y6sFdSWy4ssKph55x3w/?lang=en>. Acesso em: 30 jun. 2021.